



Curricularização da extensão na pandemia: o III Seminário das Armações Baleeiras de Santa Catarina

Tatiane Melissa Scoz: Antropologia Social – Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC);
e-mail: tatiane.melissa@ifsc.edu.br

Juliani Brignol Walotek: História Social – Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)
Acadêmica de Gestão Ambiental: Clariziene Duarte da Cruz

Introdução

Desde os meses finais de 2019 a sociedade foi assolada pela pandemia decorrente da doença Covid-19 que afetou, dentre outros setores, as escolas públicas. No Brasil, após março de

2020, uma das medidas adotadas para frear a curva de contágio do vírus SARS-CoV-2 foi o distanciamento social, o que impactou diretamente as instituições de ensino, como o Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC. O exercício da

educação que se dava presencialmente precisou moldar-se, não sem dificuldades, a um formato de ensino on-line. A prática do ensino, da pesquisa e da extensão se mostrou ainda mais difícil no contexto pandêmico.

É sobre isso que este trabalho se debruça. Trazemos um relato de experiência que envolve ensino, pesquisa e extensão, e trata sobre a realização do projeto de extensão, na modalidade evento, intitulado “III Seminário sobre Armações Baleeiras de Santa Catarina” que, nesta edição, ocorreu totalmente on-line, sendo transmitido pelo canal do YouTube (<https://www.youtube.com/watch?v=uVNq2kgPTlM&t=2652s>) do IFSC Câmpus Garopaba¹, de 08 a 10 de dezembro de 2020.

O evento em questão surgiu por meio de uma demanda de pessoas da comunidade externa envolvidas de alguma forma com a temática, e a ideia foi abraçada pelas professoras e estudantes da unidade curricular de Atividade de Extensão do curso superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, do IFSC Câmpus Garopaba.

Essa unidade curricular tem como finalidade aproximar os estudantes da comunidade externa por meio da prática da extensão universitária. Para tanto, os estudantes deveriam concretizar um projeto de extensão em todas as suas etapas. Esse componente curricular faz parte do processo de curricularização da extensão que deve integralizar 10% da carga horária de extensão nos cursos superiores, assim estabelecido no Plano Nacional de Educação e regimentado na Resolução n. 7,

de 18 de dezembro de 2018.

Ao longo do texto abordaremos mais sobre a curricularização da extensão e a unidade curricular Atividade de Extensão. Falaremos, principalmente, sobre os desafios de realizar ensino, pesquisa e extensão, por meio da experiência de organização e transmissão do evento “III Seminário sobre Armações Baleeiras de Santa Catarina”, num contexto pandêmico decorrente da doença Covid-19.

A curricularização da Extensão no curso superior do IFSC - Câmpus Garopaba

A disciplina Atividade de Extensão busca criar mecanismos para que os alunos tenham contato com as ações de extensão, seja por meio de criação de seminários, propostas com visitas técnicas, cursos ou oficinas para propor soluções ao público externo à instituição.

No ano de 2020, quando o ensino foi totalmente remoto, o desafio foi justamente propor atividades de extensão on-line. Na unidade curricular em questão, antes de iniciarmos a elaboração e execução do projeto, trabalhamos com os estudantes as legislações sobre a curricularização da extensão e textos científicos sobre o assunto. Também apresentamos experiências, modelos e critérios de submissão de projetos no IFSC. É bastante necessário debater a percepção de extensão, como ela está indissociável do ensino e da pesquisa, e a importância da interdisciplinaridade nesse processo.

Nesse sentido, o marco regulatório da curricularização da extensão, também conhecido como Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018, em seu artigo 3º, compreende a extensão na Educação Superior Brasileira como a atividade que, integrada à matriz curricular e em permanente articulação com o ensino e a pesquisa, constitui-se “em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico” (BRASIL, 2018, p. 01), capaz de

1. Garopaba está situada no litoral sul de Santa Catarina. De acordo com dados do IBGE (2020), o município conta com uma população de 23.579, segundo o site da prefeitura da cidade, suas praias atraem cerca de 140.000 turistas por ano de diversas regiões. O Câmpus do IFSC neste município surgiu em 2010, possui em torno de 800 alunos matriculados e oferta cursos de qualificação profissional (FIC), idiomas, técnicos, de graduação e Educação de Jovens e Adultos (EJA) nas áreas de turismo, eventos, hospitalidade, administração, ambiental e informática.

provocar transformações sociais a partir da relação entre as instituições de ensino superior e comunidade externa, por meio da produção e da aplicação do conhecimento.

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão compreende, grosso modo, a dimensão formativa do estudante, a produção do conhecimento científico e a preocupação com os problemas da sociedade. Essa tríade é o processo para a construção do conhecimento, sem esquecer do diálogo com outras áreas de saberes, que é o aspecto interdisciplinar.

Levamos essas reflexões nos primeiros encontros síncronos com os estudantes. A discussão fluiu por meio de seminários, nos quais os estudantes ficaram responsáveis por explicar seu entendimento a partir da leitura de textos indicados. Assim, dentre outros aspectos, trabalhamos a noção de extensão, suas diretrizes, o princípio da indissociabilidade e os desafios de colocar em prática tais conceitos. Nesse sentido, também estudamos com os estudantes a obra de Paulo Freire (2015) intitulada “Extensão ou Comunicação?”.

Nessa obra, Freire (2015) questiona a prática da extensão em que simplesmente há a transferência de um saber acadêmico, tido como muito superior, à comunidade que não é envolvida na solução do problema, e seu conhecimento não é reconhecido. Para Freire, extensão nesses termos não é compatível com a educação. Para o autor, é preciso humildade, escuta, diálogo, e conhecimento do contexto em que vive a comunidade. É preciso entender o conhecimento e o aprendizado não como transmissão e absorção, mas como reflexão crítica e, assim, com respeito às tradições culturais, contribuir para soluções de problemas sociais.

Freire (2015) trabalha a ideia de educando-educador no sentido de que todos ensinam e aprendem na relação que estabelecem. Com

isso, o extensionista não é detentor das soluções, ele é quem pode contribuir para isso, mas as soluções são construídas juntamente com a população/área-alvo da extensão. Foi sempre tendo em vista essas reflexões que atuamos na unidade curricular Atividade de Extensão e para além dela.

A seguir, abordaremos a experiência de organização e transmissão do “III Seminário sobre Armações Baleeiras de Santa Catarina”.

Seminário das Armações Baleeiras: uma proposta de atividade de extensão

A transmissão do “III Seminário sobre Armações Baleeiras de Santa Catarina” foi uma demanda advinda de pesquisadores do tema (museólogos, arqueólogos e historiadores) e também pessoas engajadas na preservação do meio ambiente, integrantes do Movimento pela Valorização das Armações Baleeiras de Santa Catarina. A equipe organizadora deste evento envolveu servidores do IFSC - Câmpus Garopaba, discentes extensionistas da turma do quarto período do curso superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, e a comunidade externa representada pelos integrantes do Movimento pela Valorização das Armações Baleeiras de Santa Catarina.

Assim, em conjunto com os estudantes da unidade curricular Atividade de Extensão, foi elaborado e cadastrado o evento como ação de extensão. Esse projeto teve como objetivo geral compartilhar conhecimentos com a população sobre as armações baleeiras, conscientizando sobre os impactos ambientais e econômicos, a importância do patrimônio histórico e a preservação do meio ambiente, por meio da realização do evento “III Seminário sobre Armações Baleeiras de Santa Catarina” entre os dias 08 a 10 de dezembro de 2020.



Figura 1 – Banner do Evento

Fonte: Equipe organizadora do projeto

O seminário buscou apresentar as diversas dimensões das armações e discorrer sobre a sua implantação no Brasil e as diferentes abordagens da caça às baleias na América do Sul. O evento reuniu falas sobre suas estruturas, operações, comercializações, e impactos para a economia e o patrimônio cultural, visando disseminar informações sobre a história das Armações Baleeiras junto à comunidade.

O professor Daniel Quirez em sua palestra, durante o evento aqui descrito, falou sobre as instalações das armações baleeiras em toda a costa da América do Sul, e apresentou documentos sobre o aproveitamento da caça das baleias.

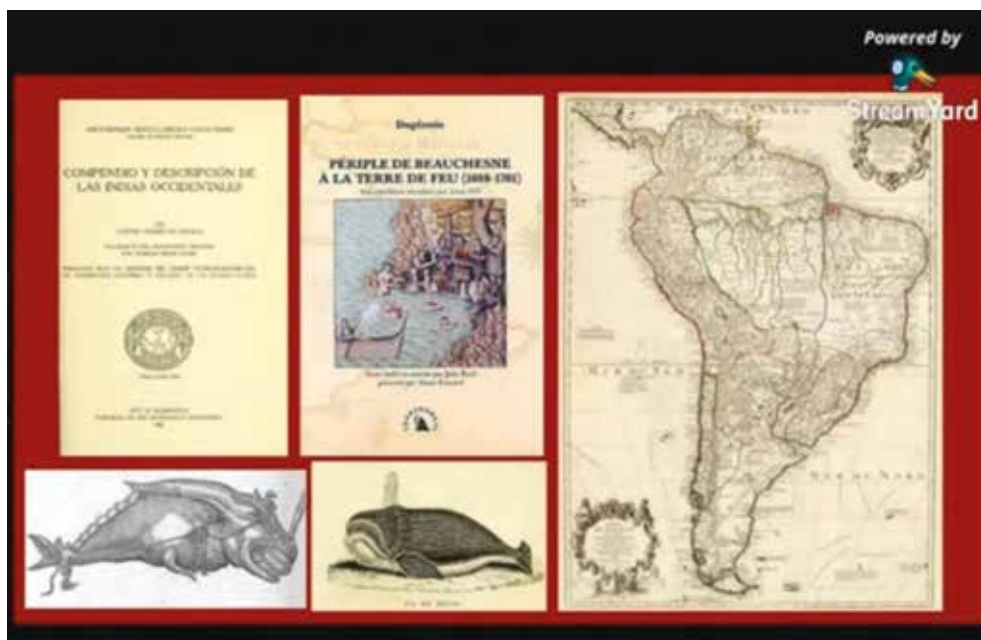


Figura 2 – Apresentação do professor Daniel Quirez sobre as armações baleeiras na América do Sul
Fonte: Equipe organizadora do projeto

As armações baleeiras catarinenses fazem parte do complexo de armações construídas e exploradas no Brasil entre os séculos XVII e XIX que visava atender a necessidade de geração de renda para a Coroa portuguesa. Elas beneficiaram aspectos relacionados à fundação e à estrutura das armações, sendo um sistema organizado de caça às baleias. Sua função de produzir e comercializar

óleo para construções e iluminações de cidades da época, desempenharam um papel importante no processo de formação dos municípios, como o de Garopaba (SOUZA e MEIRA, 2018). Embora as armações baleeiras tenham trazido benefícios à economia da cidade, é importante ressaltar que isso se deu em detrimento ao meio ambiente e as condições precárias de trabalho.

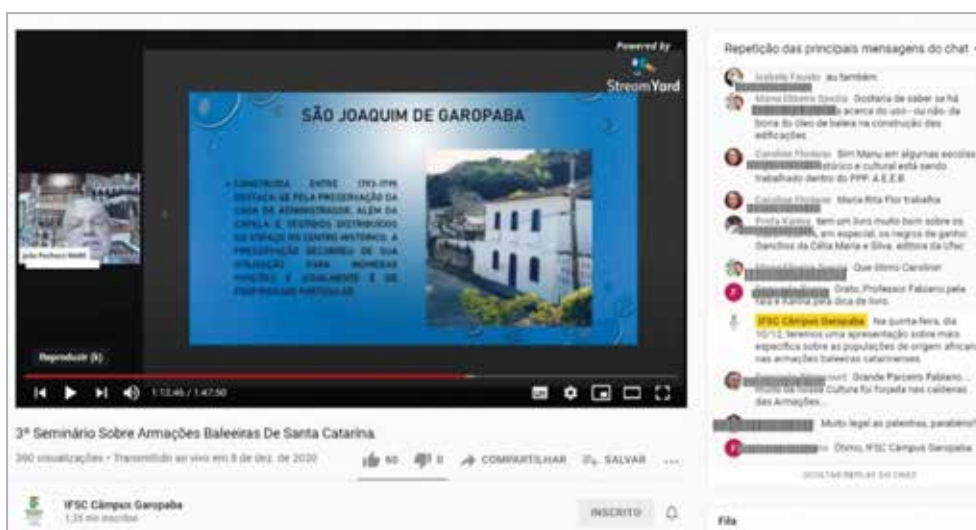


Figura 3 – Professor João Pacheco de Souza apresentando a antiga armação baleeira São Joaquim de Garopaba

Fonte: Equipe organizadora do projeto

Garopaba fez parte do complexo das armações baleeiras do Brasil. Segundo Souza e Meira (2018), foi entre 1793 e 1795 que ocorreu a fundação da Armação Baleeira de São Joaquim de Garopaba, sendo extinta em 1824. Durante o período desse empreendimento, houve aumento da ocupação, defesa e povoamento na região, pois o município vizinho de Imbituba também teve instalação de uma armação. Esses impactos se mostram no conjunto de atividades e edificações ali fixadas, na transformação da paisagem natural, dentre outros aspectos que não serão aprofundados aqui, mas que extrapolam a dimensão do fornecimento de óleo de baleia.

Diante desse contexto histórico, teve todo sentido o IFSC - Câmpus Garopaba sediar o “III Seminário sobre Armações Baleeiras de Santa Catarina”, mesmo todas as atividades sendo transmitidas on-line.

A transmissão ocorreu pela plataforma Stream Yard e pelo canal do YouTube Câmpus Garopaba. Mas até chegar nessa etapa, foram realizadas várias reuniões on-line, tanto para o planejamento das atividades do seminário como à capacitação para utilizar a plataforma. Nestas reuniões participaram os estudantes, as professoras, pessoas da comunidade externa envolvidas na organização do evento, e servidores do IFSC que se prontificaram em ajudar na transmissão.

Nas reuniões de planejamento do projeto, foi feito o detalhamento e distribuição das tarefas. Dentre elas podemos mencionar: a) Criação de um canal no Instagram para a divulgação do evento; b) Criação e divulgação de um formulário de inscrição que serviu como lista de presença; c) Divulgação do evento nos canais Institucionais; d) Verificação da qualidade dos vídeos que seriam apresentados durante as palestras; e) Elaboração de convites para os palestrantes e envio por e-mail; f) Elaboração de um roteiro das falas dos apresentadores e mediadores do evento (script); g) Organização de listas de contatos para a divulgação do evento por e-mail; h) Organização

de documentos orientadores para os palestrantes contendo: horários, tempo de apresentação, acesso a plataforma, interação com o público pelo YouTube; i) Organização de ensaios com toda equipe do evento.

De modo geral, as atividades do seminário ficaram estruturadas da seguinte forma: três dias de evento, todas às noites com algumas apresentações à tarde. Para cada dia foram programadas temáticas que contemplaram o debate das mesas compostas por palestrantes convidados. Além das palestras, entre as apresentações, foram exibidos vídeos relativos ao tema da sessão. No dia 08/12, a partir das 19h00, tivemos a abertura oficial. O tema da mesa proposta foi “Preservação das armações baleeiras catarinenses”. No dia 09/12 o tema programado foi “Povos originários e caça às baleias”. No dia 10/12 à tarde, a mesa contemplou o debate sobre “Turismo e baleias”, e no mesmo dia à noite a temática versou sobre “Armações baleeiras na História de Santa Catarina”. O evento contou com pesquisadores de diferentes regiões, tais como: Recôncavo Baiano/BA; Florianópolis/SC; Garopaba/SC; Penha/SC; Imbituba/SC e Chile. Da mesma forma, os participantes que assistiram às atividades ao vivo, também eram de diversos lugares. A transmissão on-line favoreceu esse alcance e as interações com o público foram muito profficas. O evento teve, além dos inscritos que receberam certificado, centenas de visualizações com a participação de pessoas de diferentes áreas de atuação como condutores ambientais e guias de turismo, biólogos, bibliotecários, museólogos, professores de Geografia e História.

Após a finalização do evento, foi realizado um encontro com os estudantes da disciplina de Atividade de Extensão para avaliar todo o processo. Obtivemos alguns depoimentos, como o do estudante Cesar da Rosa que ressaltou que o evento “alcançou o objetivo da extensão universitária, seja no contato com a comunidade, na troca de informações e na transmissão de conhecimentos recíprocos, a fim de aperfeiçoamento e discussões sobre os temas apresentados”. Segundo

ele, o propósito se deu além do esperado, e continuou: “o III Seminário sobre Armações Baleeiras de Santa Catarina na atividade de extensão permitiu, ainda, compreender que as experiências e dificuldades vividas nas épocas passadas podem contribuir para valorizarmos o esforço, respeitar, preservar e transmitir para as novas gerações os conhecimentos e seu acervo”. Para a estudante Ana Caroline, o evento atingiu os propósitos da extensão universitária, pois “conseguimos ver na prática a forma de fazer um trabalho de extensão através da escrita do trabalho e principalmente pela organização como um todo do evento e da transmissão. A troca com os professores foi muito bacana. Sentimos que o aprendizado foi uma via de mão dupla em que cada um contribuiu com os seus conhecimentos e aprendeu”. A estudante complementa: “com relação à disciplina, eu aprendi que a extensão não é feita somente daquele que tem o conhecimento e que conhecimento não se resume ao que é aprendido dentro de uma universidade. Atividade de extensão é você ter consciência que dentro de uma comunidade, você é mais um entre tantos que obtêm o conhecimento e que da mesma forma que está disposto a auxiliar uma comunidade com os seus conhecimentos tem que estar disposto a ouvir o outro”.

A estudante Raquel Barcellos entende que “a disciplina de Atividade de Extensão proporcionou muitos aprendizados, desde o início com a escrita do projeto até o final no desempenho das tarefas, possibilitando interagir com organizadores, palestrantes e o público do evento”. Ela diz que através dessa disciplina pode adquirir conhecimentos e experiências que levará para a vida.

Além disso, com o evento, servidores e pessoas da comunidade externa passaram a conhecer mais sobre a história local e sobre a atuação do Movimento de Valorização das Armações Baleeiras de Santa Catarina, passando a se voluntariar para contribuir com o Movimento. O documento denominado “Carta de Garopaba”, produzido pelo referido Movimento, foi apresentado no dia do encerramento do seminário e enviado a todos os participantes, representando um pacto coletivo para reforçar o engajamento em prol da defesa da proteção do meio ambiente, dos patrimônios edificados e das baleias no seu habitat.

A organização e transmissão on-line deste evento de extensão teve resultados positivos, como podemos perceber pelos depoimentos dos estudantes. O retorno também foi considerado



Figura 4 – Reunião on-line da equipe organizadora. Na imagem estão as professoras do IFSC e integrantes do Movimento pela Valorização das Armações Baleeiras de Santa Catarina

Fonte: Equipe organizadora do projeto

positivo pelos membros do Movimento das Armações Baleeiras, citado acima. Mas vale mencionar que o processo apresentou também inúmeras dificuldades, dentre elas é possível elencar:

- Notamos a necessidade de nos capacitarmos para utilizar a plataforma de transmissão on-line escolhida (Stream Yard), pois muitos de nós estávamos fazendo uso dela pela primeira vez. Tivemos que encontrar tempo para nos reunirmos para essas capacitações, e não foi fácil conjugar a agenda de todos os membros da equipe organizadora.
- Foi necessária a formação de uma equipe só para a transmissão do evento on-line, que ficou incumbida de auxiliar nos aspectos mais técnicos, como o controle das telas dos apresentadores conforme estabelecido no roteiro da transmissão;
- Tivemos que estudar e adequar a programação e a apresentação do evento de acordo com a política de comunicação institucional para o ambiente virtual;
- Era nosso intuito ter a participação de intérpretes de Libras, mas como a instituição estava com muitas demandas em eventos oficiais, não conseguimos nenhum com disponibilidade de agenda.

-Tivemos imprevistos que surgiram na hora do evento, como conexão com a internet deficitária, nervosismos dos palestrantes e mediadores que precisaram ser contornados ao vivo.

Podemos concluir que esta atividade de extensão realizada de forma remota oportunizou desafios, aprendizados e oportunidades. Os principais desafios foram relacionados ao uso de ferramentas digitais e tecnologias para organização e transmissão das mesas de debates. Os aprendizados surgiram da necessidade de trabalhar com tais ferramentas on-line para realizar o evento, além é claro, dos aprendizados de cunho histórico-científico. Este formato oportunizou a participação dos palestrantes e membros das comunidades que estavam em locais distantes sem a necessidade do deslocamento. As oportunidades que surgiram de trocas de experiências e de contatos entre pesquisadores e estudantes foram incríveis, deixando um legado virtual para futuras consultas e desdobramentos, como a “Carta Manifesto” para a reabertura do museu da baleia franca de Imbituba e as ações de salvaguarda dos patrimônios culturais edificados das antigas armações baleeiras do território de Santa Catarina. ◀

Referências

BRASIL. **Resolução n. 7**, de 18 de dezembro de 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: 26 mar. 2021.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015. 127 p.

IBGE. **Garopaba, 2020**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/garopaba/panorama>. Acesso em: 23 mar. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GAROPABA. **Atividades Econômicas**, 2015. Disponível em: <https://www.garopaba.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/23113>. Acesso em: 23 mar. 2021.

SOUZA, João Pacheco; MEIRA, Roberta Barros. A Armação Baleeira de Garopaba: sua justa dimensão. **Revista Esboços**, Florianópolis, v. 25, n. 40, p. 413 - 434, dez. 2018.